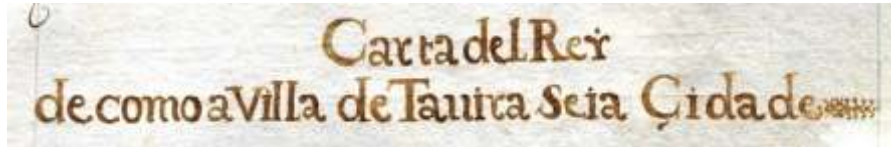




ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS

“que daqui Em diante se chame Cidade “



Comemora-se este mês os 500 anos da elevação de Tavira a cidade. Foi a 16 de Março de 1520 que o rei D. Manuel, o Venturoso, vendo a **“grandeza e nobrecimento”** de Tavira, sendo esta **“huma das principais Villas de Nossos Reynos E munto Povoada de fidalgos Cavalleiros E outra gente de Meriçimento”** resolve premia-la oficialmente com um **“aCreçentamento de honrra”**, passando assim da condição de vila a Cidade. Antes de 1520 já a coroa tinha noção que este velho burgo reunia todas as condições para ser uma cidade e os tavirenses já se viam como cidadãos. Julgamos que a prova disso é um documento da chancelaria de D. Manuel, emitido a 29 de Março 1514, onde já aparece referida **“anossa cidade de tavilla”**. Erro do escrivão régio? Não parece, pois o escrivão volta a chamar cidade de Tavira a 8 de Julho de 1514, a 27 de Agosto de 1517, em 1518 e em vários documentos em 1519. O escrivão deixou assim escapar a intenção do rei em promover Tavira a cidade, mas o documento oficial que altera o estatuto de Tavira só chega a 16 de Março de 1520. Reproduzimos a transcrição deste importante diploma, que se encontra incluso numa carta de D. João III, em que confirma a elevação de Tavira por seu pai, D. Manuel:

*“Dom Manoel por graça de Deus Rey de Portugal E dos Algarves d’aquem e d’aLem Mar em Africa Senhor de guyne e da Comquista Navegaçaõ Comercio d’eTiopia Arabia Perçia E da India a quantos esta nossa Carta Virem fazemos Saber que Eesguardando nos os Muntos E grandes Serviços que os Reis Nossos antecessores em estes Nossos Reynos Sempre Reçeberaõ E nos temos Reçebidos dos fidalgos Cavalleiros E esCudeiros E povo da Nossa Nobre E Leal Villa de Tavilla Com Risco de suas pessoas e grandes gastos de Suas fazendas asim como bons E Leaeis Vassallos que elles saõ E sempre nos serviços dos ditos Reys Nossos Antecessores foram achados asim nas guerras antigas E passadas d’antre estes Reynos como as de Castella Como em todos os outros Serviços e socorros da parte d’africa dos Nossos Lugares della em guerra Contra os Mouros Nas quais couzas grande e Lealmente Sempre Servirão e Continuadamente seruem E asim Esperamos que ao diante sempre façãõ **E vendo a grandeza E Nobreçimento della E com Louvres a Nosso Senhor cada ves Vay em Mayor Creçimento E Como he huma das principais Villas de Nossos Reynos E munto Povoada de fidalgos Cavalleiros E outra gente de Meriçimento e que estaõ sempre aparelhados pera Nos Seruirem com armas homens Cavallos Navios e como por todas estas Rezoais he Couza Justa que a dita Villa façamos aCreçentamento de honrra com a qual Consiga aquelle Louvor e Memoria que por seus Serviços merecem por esta prezente Carta Nos praz fazemos e de effeito fazemos a dita Villa Cidade E queremos E havemos por bem **que daqui Em diante se chame Cidade** e como tal gouva de toda-llas honrras graças merçes privilegios Liberdades e franquezas que saõ dadas E outorgadas pellos Reys nossos antecessores E por Nos ás Cidades de Nossos Reynos dos quais em todo he nossa merçe que Se Vse, E gouua Inteiramente e Sem mingoamento algum porem lhe mandamos dar esta Nossa Carta por Nos aSignada e aSellada do nosso Sello de chumbo para a terem por honrra E memoria E merce que lhe nisto fazemos por seus grandes Serviços E meriçimentos etc. dada Em a nossa Cidade de Evora a **dezasseis dias de Março** Cosmo Rodrigues a fes **anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jezus Cristo de mil e quinhentos E Vinte anos.**”***

Carta de D. João III de 10 de novembro de 1525 a confirmar a da carta régia de D. Manuel I, sobre a elevação de Tavira a cidade
AMT, Livro 1º de registo da Câmara, 1732, fls. 16-17.

Transcrição paleográfica de Lina Maria Marrafa de Oliveira